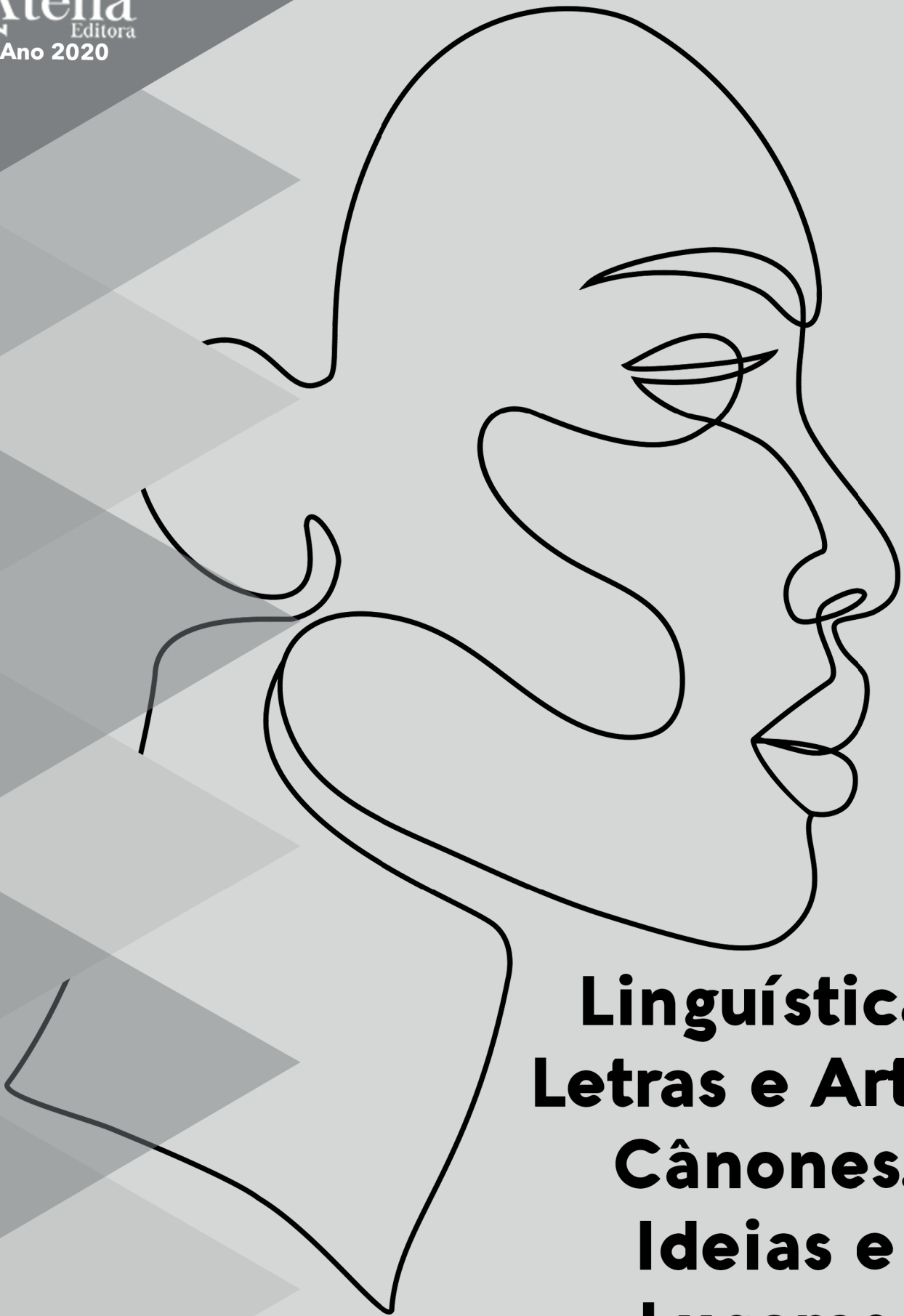


Atena
Editora
Ano 2020



**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



**Linguística,
Letras e Artes:
Cânones,
Ideias e
Lugares**

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	<p>Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : cânones, ideias e lugares 1 / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-116-9 DOI 10.22533/at.ed.169201906</p> <p>1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 407</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ao escrever esta apresentação não tem como não pensar na situação que o país se encontra imerso. Muitas cidades em isolamento social, outras relaxando as medidas de prevenção e de combate à pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2) da Covid-19, que tem ceifado milhares de vida. Seria injustiça da minha parte se no início desta exposição não externasse os meus sinceros sentimentos às pessoas que perderam seus entes queridos. Acredito que este é também o papel das ciências da linguagem, enxergar o ser humano nas suas diversas facetas e a que estamos passando não é uma das melhores, apesar de tudo, há esperanças de que tudo isso passará e, certamente, seremos pessoas melhores.

Falar de linguagem, linguística e arte é falar da comunicação estabelecida no fazer do sujeito. A iniciativa de comunicar ao outro o que está sendo produzido nas diversas regiões do país é uma ação necessária, sobretudo, dos estudos que estão sendo realizados com transparência e monitoração das propostas de investigação científica, já que produzir ciência no Brasil é um contínuo e pleno exercício de resistência no combate às fake News.

Todos os autores que se propuseram na caracterização deste e-book, mostram-se como sujeitos resistentes mediante as ineficiências de incentivos que nos últimos anos têm sido direcionadas à produção de ciência, sobretudo, a ciência linguística, da linguagem e artística no país que ainda não se convenceu de que é somente por meio da educação que escreveremos novas e coloridas páginas de oportunidades na existência desta e das gerações futuras.

Assim, as páginas que contemplam esta obra não são desbotadas pela carência de informações pertinentes que perpassam pelas áreas da linguística, da literatura e das artes. Estas páginas são coloridas com diferentes conhecimentos das áreas diferentes do saber em que todos os seus propósitos, finalidades e evidências de que o conhecimento constrói a diversidade e conscientiza-se na relevância do pensamento científico e da reflexão fortificada em cada discussão.

Neste e-book, estão organizados dezenove capítulos que repercutem a relevância da coletânea pela diversidade das reflexões propostas. Ao detalhar em cada capítulo como a linguagem dialoga com a linguística, com a literatura e com as artes, elaboramos uma cadeia de saberes multifacetados. Sendo assim, nestes dezenove textos temos a certeza de que a ciência se faz na diversidade e no respeito à pesquisa do outro, da sua função de cientista da linguagem marcada com ideias, ideais, contextos e estilos de escrita.

Esperamos que estas reflexões respinguem cores, cheiros e sabores ao contexto social e linguístico que o Brasil e o planeta estão passando. Em linhas gerais, autorizadas são todas as discussões diversas que enxergam nesta coletânea a certeza de que a produção e divulgação de conhecimentos instalem cenários transparentes e necessários da educação na formação dos sujeitos, portanto, resta-nos desejar: boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O AUTISMO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
Edijane Maíla Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1692019061	
CAPÍTULO 2	12
ESTUDO DOS DISCURSOS NO INSTAGRAM DE INFLUENCIADORAS DIGITAIS DO MERCADO DE MAQUIAGEM: HUDA KATTAN E NIINA SECRETS	
Beatriz Costa Fernandes Pereira	
Fred Izumi Utsunomiya	
DOI 10.22533/at.ed.1692019062	
CAPÍTULO 3	29
A INSTAURAÇÃO DA ARGUMENTATIVIDADE NO DISCURSO DE MUDIATIZAÇÃO DA CIÊNCIA	
Jairo Venício Carvalhais de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1692019063	
CAPÍTULO 4	41
AS TRAMAS DA ENUNCIACÃO	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.1692019064	
CAPÍTULO 5	51
DA FEITURA DO DASEIN NEOLIBERAL: ANÁLISE SEMIÓTICA DO DISCURSO DO HERÓI DE INFINITE JEST, DE DAVID FOSTER WALLACE	
Henrique Reis Fatel	
DOI 10.22533/at.ed.1692019065	
CAPÍTULO 6	69
A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE DE EMPODERAMENTO DO SUJEITO NEGRO	
Letícia Queiroz	
Epaminondas de Matos Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.1692019066	
CAPÍTULO 7	81
A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS SHAKESPEARIANAS ENQUANTO REPRESENTAÇÕES ESTÉTICAS DA SOCIEDADE ELISABETANA	
Fernanda Rafael da Paz	
Neide Aparecida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1692019067	
CAPÍTULO 8	89
A PAIXÃO SEGUNDO G.H COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Alice Duarte de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.1692019068	

CAPÍTULO 9	105
CONTOS DE FADAS, FANTASIA E PROTAGONISMO FEMININO: UMA LEITURA DE <i>TRONO DE VIDRO</i> , DE SARAH J. MAAS	
Izabela Fernandes Simão	
DOI 10.22533/at.ed.1692019069	
CAPÍTULO 10	118
A CRIAÇÃO IDEOLÓGICA E O TRAUMA SOBRE <i>O CASAMENTO EM A PORTA E O VENTO</i> , DE JOSÉ BEZERRA GOMES	
Eldio Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16920190610	
CAPÍTULO 11	132
A MANIFESTAÇÃO DO DIALETO <i>PAJUBÁ</i> NA MÚSICA <i>QUEER</i> BRASILEIRA	
Martiniano Marcelino de Macedo Torres	
DOI 10.22533/at.ed.16920190611	
CAPÍTULO 12	154
A POTÊNCIA DA NARRATIVA E A COMUNIDADE DOS CELIBATÁRIOS EM <i>AS CANÇÕES</i> , DE EDUARDO COUTINHO	
Mírian Sousa Alves	
Renata de Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.16920190612	
CAPÍTULO 13	165
A REFRAÇÃO HOMOFÓBICA NO JORNALISMO: ESTUDO DE CASO SOBRE O ASSASSINATO DE BRUNA	
Piero Dutra Vicenzi	
DOI 10.22533/at.ed.16920190613	
CAPÍTULO 14	173
ARQUITETURA WAURÁ - DESCRIÇÃO DO PROCESSO CONSTRUTIVO DA CASA TRADICIONAL DO POVO WAURÁ	
João Mário de Arruda Adrião	
Tirawá Waurá	
Thalysson Paulo Alves Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.16920190614	
CAPÍTULO 15	179
CULTURA E REGILIGIOSIDADE POPULAR, CONGADA EM ANGICAL: BREVE DISCUSSÃO	
Vera Regiane Brescovici Nunes	
Pedro Fernando Sahium	
Washington Maciel da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.16920190615	
CAPÍTULO 16	191
ENTRE ILHAS: ORIGENS, DESVIOS E NARRATIVAS NA MEDIAÇÃO CULTURAL	
Andressa Argenta	
Carolina Ramos Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.16920190616	

CAPÍTULO 17	202
ENTRE O CAOS E A ORDEM: RELAÇÕES SOCIAIS E PERCEPÇÕES SOBRE O TERMINAL URBANO FRANCISCO ALVES RIBEIRO EM RIO BRANCO–ACRE	
Beatriz Tayná Souza Brito	
Marcia Meireles de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.16920190617	
CAPÍTULO 18	213
BRASIL E PORTUGAL NA ENCRUZILHADA: A NEGAÇÃO DO FADO E A AFIRMAÇÃO DO SAMBA (1930-1939)	
Adalberto Paranhos	
DOI 10.22533/at.ed.16920190618	
CAPÍTULO 19	232
A DANÇA EM SEUS DIFERENTES RITMOS	
Karolaine Ramada Neves	
Aline Ditomaso	
DOI 10.22533/at.ed.16920190619	
SOBRE O ORGANIZADOR	237
ÍNDICE REMISSIVO	238

A CONSTRUÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS SHAKESPEARIANAS ENQUANTO REPRESENTAÇÕES ESTÉTICAS DA SOCIEDADE ELISABETANA

Data de aceite: 01/06/2020

Fernanda Rafael da Paz

Graduada em Letras (Tradução e Intérprete Português/Inglês, 2016) e Graduada em Letras Licenciatura Português/Inglês pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU. Assistente de sala de língua inglesa no ensino privado.

E-mail: fernandarafaeldapaz@gmail.com

Neide Aparecida Silva

Orientadora

Mestre em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela Universidade de São Paulo (2000). Professora do curso de graduação em Letras no Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU. Atua na área de ensino da Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas no ensino superior privado.

E-mail: neidekoiche@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo mapear a construção das personagens femininas Shakespearianas na sociedade elisabetana sob o viés do materialismo histórico. Temos como objetivo principal analisar em que medida a construção identitária das personagens femininas presentes em *Otelo*: o mouro de Veneza, *O mercador de Veneza*, *Macbeth* e *A megera domada* de Shakespeare

revela ou não as contradições da sociedade renascentista elisabetana. Para fazermos esse mapeamento faz-se necessário analisar o papel das mulheres na sociedade renascentista.

PALAVRAS-CHAVE: Personagens femininas Shakespearianas. Sociedade elisabetana renascentista. Papel social da mulher. Materialismo histórico.

ABSTRACT: This work aims to analyze how William Shakespeare constructs his female characters in two comedies and two renaissance tragedies, *The Taming of the Shrew*, *The Merchant of Venice*, *Othello: The Moor of Venice* and *Macbeth*. Raymond Williams, a cultural materialist critic, whose materialistic understanding of the literary form does not separate historical commentary and formal analysis, will always be used as a theoretical basis, always articulating the two fields in his dialectical reading. The aim is to propose a dialectical materialist reading of the mentioned pieces in order to articulate aesthetic and social representation of the feminine role in Renaissance England, as articulated by William Shakespeare in his time. The work proposed here was carried out based on a bibliographical and qualitative research about the mentioned works and the author William Shakespeare,

under the bias of historical materialism, following the steps of surveying the characteristics of historical materialism according to Raymond Williams; presentation and analysis of the historical context of the Elizabethan society and analysis of the chosen works as sedimentary historical content of the Elizabethan Renaissance society and of the feminine representation in this literary universe.

KEYWORDS: Shakespearean female characters. Elizabethan Society. The social role of women. Historical materialism.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar como William Shakespeare constrói suas personagens femininas em duas comédias e duas tragédias renascentistas, a saber, *A megera domada*, *O mercador de Veneza*, *Otelo: o mouro de Veneza* e *Macbeth*. Será usado como embasamento teórico Raymond Williams, crítico materialista cultural, cuja compreensão materialista da forma literária não separa comentário histórico e análise formal, sempre articulando os dois campos na sua leitura dialética.

2 | OBJETIVOS

Propor uma leitura materialista dialética das peças mencionadas de modo a articular forma estética e representação social do papel feminino na Inglaterra renascentista, conforme articuladas por William Shakespeare no Renascimento Inglês.

3 | METODOLOGIA

O trabalho proposto aqui será realizado com base em pesquisa bibliográfica e qualitativa acerca das obras mencionadas e do autor William Shakespeare, sob o viés do materialismo histórico. A pesquisa será desenvolvida nas seguintes etapas:

- levantamento das características do materialismo histórico segundo Raymond Williams;
- apresentação e análise do contexto histórico da sociedade elisabetana e
- análise das obras escolhidas enquanto conteúdo histórico sedimentado da sociedade elisabetana renascentista e da representação feminina nesse universo literário.

4 | DESENVOLVIMENTO

Para os admiradores de Shakespeare, é notável sua preferência pelas personagens femininas em relação às masculinas, exceção feita a algumas obras como, por exemplo, *Hamlet: o Príncipe da Dinamarca*. Suas representações femininas são sempre embebidas

de grande personalidade e poder, cada uma de acordo com sua posição social e características individuais. Tomemos como exemplo Lady Macbeth e sua ambição, Desdemona e seu grande amor por Otelo ou mesmo Emília, capaz de superar seu amor por Iago em prol da verdade, Portia e sua ousadia e astúcia, e é claro Kate, com sua indominável personalidade e argúcia.

Por mais que os heróis masculinos sejam os principais nas peças, as personagens femininas não são ignoradas ou postas de lado, pois todas carregam grande importância para a realização da trama, afinal, onde estaria Macbeth sem a influência de sua esposa, o que seria de Antonio e Bassanio sem a astúcia de Portia, qual seria a trajetória de Otelo sem seu ciúmes doentio por Desdemona, ou sem o esclarecimento final feito por Emília que restaura a ordem, e qual seria o papel de Petrucchio sem a existência de Kate?

Talvez por ser a mais perceptivelmente ousada, Kate seja a primeira figura feminina a nos abrir os olhos para o poder das mulheres na sociedade da virada do século XVI para o XVII. Por mais que ela seja “domada” ao final da história, isso só aconteceu porque ela encontrou uma forma muito mais eficaz de conseguir o que queria. A cena final, na qual Petrucchio chama-a para beijá-la é uma comprovação de que ela atingiu seu objetivo, ser amada e tratada com carinho.

“Força” e “fraqueza” têm os significados entrelaçados, pois Kate não preconiza a subserviência ostensiva, mas a arte de fazer valer sua vontade, vontade essa bem mais apurada do que no início da peça. O significado da fala explode na resposta de um Petrucchio extasiado:

Ó Katinha gentil! Vem dar-me um beijo.

O leitor que entender esta fala como o clímax de uma ‘peça-problema’, talvez, seja, em si o problema. Kate não precisa de adestramento que lhe aumente o grau de ‘conscientização’. Shakespeare, que, nitidamente preferia personagens femininas aos masculinos (excetuando-se Falstaff e Hamlet), engrandece o humano, já no início da obra, ao insinuar que a mulher possuía uma noção de realidade mais verdadeira. (BLOOM, 1998, p. 64)

É um fato histórico que as mulheres da sociedade inglesa do século XVII eram destituídas de voz e de qualquer poder sobre os homens. Elas existiam para os homens e pelos homens. Não havia muitas formas de reagir contra esse pressuposto ou lutar, senão a rebeldia e insubordinação notáveis quando analisamos a personagem de Katherine em *A Megera Domada*, conforme mencionado anteriormente, Jessica, em *O Mercador de Veneza*, também merece destaque uma vez que se libertou da dominação do pai, rebelou-se no que tange à sua educação e religião para ficar ao lado do homem que amava. Outra forma de poder disponível

às mulheres para exprimir sua força era o sexo, única moeda de barganha que uma esposa poderia utilizar com o marido como, aliás, fez Lady Macbeth em *Macbeth*. Ao questionar a masculinidade do marido, Lady Macbeth foi capaz de influenciá-lo fortemente em suas decisões, dando à trama o rumo que nós leitores conhecemos.

No entanto, a forma mais eficaz de uma mulher obter poder perante os homens é através da obediência dissimulada ou fingida. Como foi citado na análise da comédia *A megera Domada*, Kate utiliza dessa técnica para conseguir o que sempre desejou, mas ela não é a única a utilizar de tal artimanha. Portia, de *O Mercador de Veneza*, faz o mesmo quando diz que irá para um convento rezar pela sorte do marido, quando na realidade se disfarça de Balthazar e toma em suas mãos, de maneira cabal, o destino da obra.

É claro que ao analisarmos o papel da mulher por meio das personagens femininas Shakespearianas não podemos nos esquecer que a comédia é considerada uma forma rebaixada da arte teatral ainda na época em que Shakespeare escrevia, uma vez que ele as escrevia tendo em vista o povo em geral como público alvo. Em contrapartida, temos as tragédias que eram direcionadas mais à alta sociedade elisabetana.

Para melhor compreendermos a vasta gama das comédias de Shakespeare, é preciso ter em mente o desenvolvimento da forma cômica que ele encontrou nos teatros de Londres quando ali chegou, vindo de Stradford. A influência das formas cômicas nativas, como aconteceu em todos os outros países europeus cristianizados, aparece nas formas medievais episódicas, preponderantemente físicas, e freqüentemente obscenas ou simplesmente porcas; uma espécie de equivalente das breves comédias de pastelão, que marcam os primórdios do cinema. (HELIODORA, 2004, p. 69)

Contudo, por mais que saibamos que a comédia é considerada uma forma rebaixada - se comparada às tragédias - com relação à sua riqueza de verossimilhança e coesão, ainda assim não podemos nos esquecer que tudo o que Shakespeare escreveu foi decidido e demilitado por vontade dele. Assim sendo, as incoerências e fantasias existentes nas comédias estão lá por decisão dele e, por mais que pareçam incongruentes, na realidade realçam algo muito mais importante e profundo.

Harold Bloom afirma que Shakespeare sempre teve maior liberdade para ser ele mesmo em suas obras de veia cômica (1998, p. 47). Sendo assim, como podemos considerá-las de menor poder analítico da sociedade, uma vez que nelas ele poderia apresentar a sociedade que lhe rodeava com mais liberdade, menos floreios e sob a proteção da chamada comédia de pastelão, que muitas vezes trabalha assuntos sérios mascarados sob um viés de ridiculização. Existe aqui, então, um mecanismo de crítica às incongruências sociais por meio de uma forma literária supostamente “rebaixada”.

Ao considerarmos o papel da representação feminina nas comédias, essa forma literária pode ser considerada de maior importância quando comparada à tragédia, e nelas as personagens femininas estão mais fortemente ligadas às engrenagens do enredo.

(...) Essa característica das Comédias combina com um desvio do centro de gravidade de Adão para Eva. “Shakespeare não tem heróis”, disse Ruskin, “tem apenas heroínas” (p. 116). Isso não chega a ser verdadeiro no todo de sua obra, mas se aproxima da verdade nas Comédias. O mundo por elas retratado é feminino em vez de agressivamente viril. Os homens haviam estragado seu mundo e não o regeneraram nem renovaram; em uma espécie de desespero espiritualizado com relação a eles, quando Shakespeare escrevia uma comédia ele fazia-os abdicar e deixar as coisas para as mulheres. Nos Dramas Históricos, as mulheres eram peixes fora d’água, tanto as más como as desamparadas. Nas Comédias, elas conseguem ser perfeitamente naturais e, em geral, capazes de dirigir os acontecimentos. (KIERNAN, 1999, p. 244)

Mas é claro que, se estamos analisando o papel feminino na sociedade Elisabetana, tomando como guia as personagens femininas de Shakespeare, não poderíamos ignorar as personagens das tragédias.

Em *Othelo*, encontramos Desdemona que, apesar de figurar como representação “perfeita” do sexo feminino na sociedade renascentista, ainda assim é ela que decide fugir da soberania e obediência que lhe eram impostas pelo pai para se casar com um homem considerado abaixo de seu nível. Podemos argumentar que a decisão de Desdemona foi motivada por amor, sentimento tipicamente atribuído às mulheres, contudo, não podemos ignorar a ousadia e a coragem da dama ao perseguir seus sonhos, mesmo negando tudo aquilo que lhe fora ensinado e estivera, até então, enraizado em seu íntimo. O mesmo se aplica à personagem Emília, capaz de abrir mão de seu amor para corrigir seus erros, bem como os de Iago.

Mas se a necessidade de uma personagem feminina de “real” força em uma tragédia ainda não tivesse sido saciada, basta que tomemos Lady Macbeth como nossa anfitriã e deixemos que ela nos guie ao âmago do seu ser. É surpreendente nos depararmos com uma personagem feminina tão contraditória aos padrões da época, fato esse que nos faz pensar em como uma mulher pode ser representada por tal perspectiva e com tal força sem causar algum tipo de repulsa ao público, uma vez que Lady Macbeth é praticamente uma anomalia se comparada às típicas mulheres da alta sociedade elisabetana. Podemos ver, mais uma vez, a genialidade de Shakespeare, pois existe um motivo muito mais simples do que é crível para que uma personagem feminina seja tão divergente do que é esperado dela: Lady Macbeth é, da perspectiva biológica, uma mulher, mas sua alma está repleta de características masculinas, daí sua força. Afinal, subverter as convenções da forma cômica talvez tenha sido a maneira encontrada por Shakespeare para revelar as fissuras da sociedade renascentista elisabetana.

(...) Há algo de turvo nas relações entre Macbeth e lady Macbeth. Cada um dos grandes personagens de Shakespeare tem vários aspectos, sempre possui alguma ambiguidade. Aqui, nesse casal sem filhos, ou melhor, cujos filhos estão mortos, lady Macbeth faz um papel de homem. Ela exige de Macbeth que cometa o assassinato para confirmar sua virilidade; faz essa exigência quase como um ato de amor. (KOTT, 2003, p. 95)

Lady Macbeth é tudo o que uma mulher não poderia ser, seu poder de persuasão e crueldade lhe garantem o título de “*demon-like queen*” pela personagem de Malcolm, em sua última fala na peça. O horror que Lady Macbeth causa por sua personalidade ímpar acaba por desumanizá-la aos olhos da sociedade de sua época, mas é essa desumanização, crueldade, poder, ambição e masculinidade que lhe permitem quebrar os padrões de comportamento estabelecidos para as damas elisabetanas.

Lady Macbeth deixa de ser somente esposa e rainha para assumir uma personalidade de liderança em relação a Macbeth, tornando-se protetora nos momentos de fraqueza do rei, como uma figura materna.

(...) Freud, mais brilhante ao analisar *Macbeth* do que *Hamlet*, considera a ausência de filhos a maldição que leva Macbeth a matar e usurpar. Shakespeare deixa a situação um tanto indefinida; é difícil imaginarmos Macbeth como pai, sendo ele tão dependente de Lady Macbeth. Antes de enlouquecer, ela parece ser não apenas esposa, mas mãe de Macbeth. (BLOOM, 1998, p. 639)

Desprovida da possibilidade de se tornar mãe da prole do rei Macbeth, em função da esterilidade do marido que é sugerida ao longo da tragédia, parece que resta à Lady Macbeth a loucura. Desse modo, assume um papel deturpado e distorcido em sua relação matrimonial. Impossível não lembrarmos, neste momento, da tragédia *Édipo Rei* de Sófocles. Eis aí duas personagens femininas que se tornam involuntária e simultaneamente esposas e mães de seus próprios maridos. Se Desdemona morreu lutando por desempenhar seu papel de mulher (ouvinte e apaziguadora) e esposa (amantíssima), Lady Macbeth parece morrer exatamente por ter aberto mão desse papel de mulher e esposa.

5 | RESULTADOS

Importante frisar que a rainha Elizabeth I entrava nos salões reais com a face pintada de branco, como uma boneca de porcelana, adornada de ouro e joias como um ídolo, rígida como uma deusa, coberta por seus inúmeros vestidos. Intocável. Sua eterna juventude esteve a serviço do seu reino, registrando sua marca em seus súditos, assim como em Shakespeare, que em suas peças deu vida a tantas mulheres-ídolo, deusas tocáveis e mulheres intocáveis. Shakespeare, certamente influenciado pela figura da rainha Elizabeth I, soube perceber o quanto as mulheres podem ser estabilizadoras ou desestabilizadoras, e talvez por isso não faltaram papéis marcantes para as mulheres nas tragédias e nas comédias. As mulheres das obras do dramaturgo inglês inscrevem com força cênica os traços de seu tempo, a realidade sócio-política que se formava em uma Inglaterra feminina e poderosa. Na Inglaterra, principalmente no século XVI, as mulheres das classes altas pareciam mais livres para as mulheres dos outros reinos, tanto pela constituição social do reino que diferia das outras partes da Europa, quanto pelo fato da mão forte da potência insular ser uma mulher. Porém, durante a era elisabetana as mulheres estavam constantemente sob os olhares de vigilância e reprimendas, começando pela própria rainha.

O culto da personalidade de Elizabeth, que devolvera a liberdade e a força para a Inglaterra após momentos de instabilidade política e econômica, pode ser entendido como uma afirmação à mulher, e as peças do dramaturgo refletiam o caráter feminino da rainha que influenciou seu reino e seu tempo. As heroínas de Shakespeare não poderiam ser menos desconcertantes do que aquelas mulheres com as quais o dramaturgo viveu, e são lembradas e adoradas ao longo da história da dramaturgia dando uma força distinta às obras de Shakespeare. Se o drama não reflete a sociedade, mas põe em questão a estrutura social presente revelando suas nuances é possível pensar que Shakespeare cria

suas mulheres para questionar se as mulheres eram pacifistas por natureza, se nasceram apenas para procriar e, por isso, avessas a qualquer tipo de destruição ou desordem. A partir de Emília — de *Otelo: o mouro de Veneza* —, Portia — de *O mercador de Veneza* — Lady Macbeth — de *Macbeth* — e Katherine, até mesmo Bianca — de *A megera domada*, heroínas dramáticas de trajetórias e ações completamente distintas, pode-se pensar como Shakespeare criou suas personagens femininas, mulheres que agem e carregam em si as consequências de suas escolhas, que vão de encontro com seus destinos. Essas personagens, nas tramas que vivenciam, não buscam a felicidade, mas sim a vida e sua permanente instabilidade. Chama atenção a força e o espaço que o dramaturgo deu para seus personagens femininos. Emília, Portia, Lady Macbeth e Katherine, até mesmo Bianca, são exemplos de personagens que nos mostram como o amor e poder, como a razão e a emoção são inseparáveis dentro dos seres humanos, homens ou mulheres. E, por essas mulheres não negarem nem seus instintos nem sua racionalidade, isso as torna livres, transgressoras e perigosas. Cada mulher que Shakespeare criou traz alguma marca da sociedade da época do escritor, assim como traços inerentes ao humano, de qualquer lugar ou tempo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como o homem moderno já se encontra representado na personagem Hamlet, que sabe que são suas ações que determinarão seu destino, também há na personagem de Macbeth conflitos de consciência e ética que são inseridos após a Idade Média. Mas Shakespeare escolhe a esposa deste, Lady Macbeth, para ser a expressão trágica da tensão entre o velho e o novo, o racional aliado ao passional na luta pelo poder. Macbeth é uma peça na qual o jogo não se dá conforme as exigências de caráter do homem, mas o caráter do homem é que deve se dobrar às exigências de suas ações, carregando traços fundamentais das tragédias tradicionais ao mesmo tempo em que mostra a racionalidade presente nos dramas modernos. As personagens femininas são peças fundamentais não somente para as tragédias shakespearianas como para suas comédias, pois são personagens que ao mesmo tempo agem e são atingidas pelas ações das outras personagens. Unindo razão e emoção, transitando tanto à margem da sociedade quanto no centro das relações palacianas, governando e se deixando governar, as mulheres assumem papéis importantes nas tragédias e comédias dada a relevância feminina na realidade da época da Inglaterra Renascentista de William Shakespeare.

REFERÊNCIAS

BLOOM, H. *Shakespeare: a invenção do humano*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

- BRYSON, B. *Shakespeare - O mundo é um palco: uma biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008
- HELIODORA, B. *A expressão dramática do homem político em Shakespeare*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Guerra, 1978.
- HELIODORA, B. *Reflexões shakespearianas*. Rio de Janeiro: Lacerda Ed, 2004.
- KIERNAN, V. *Shakespeare: poeta e cidadão*. São Paulo: Fundação editora da UNESP, 1999.
- KOTT, J. *Shakespeare nosso contemporâneo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- MALGADI, S. *O texto no teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1989.
- ROSENFELD, A. *O teatro épico*. São Paulo: Editora Perspectiva, s.d.
- ROSENFELD, A. *O teatro moderno*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.
- SÜSSEKIND, P. *Shakespeare: o gênio original*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- WILLIAMS, R. *Drama em cena*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
- WILLIAMS, R. *Palavras-chave*. São Paulo: Boitempo, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 71, 100, 192, 193, 195

Argumentatividade 29, 31, 34, 36

Arquitetura indígena 173

Autismo 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

C

Casamento 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

Categorias 24, 25, 36, 41, 42, 45, 46, 48, 49, 50, 71, 109, 125, 158, 165, 168, 180, 209, 211, 217

Cena enunciativa 41, 45

Cinema 17, 63, 84, 135, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 219, 226, 229

Comunidade 154, 163

Congada 179, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189

Contos de fadas 105

Criação sociológica 118

Cultura 4, 16, 28, 55, 63, 65, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 79, 80, 93, 104, 109, 121, 122, 133, 146, 147, 154, 160, 163, 167, 173, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 223, 230, 232, 233, 235, 236

Cultura negra 69

D

Descolonização 69, 73, 75, 76, 78

Dialeto 132, 133, 134, 135, 136, 137, 141, 143, 147, 148

Discurso 12, 15, 19, 20, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 126, 140, 142, 146, 156, 158, 165, 168, 170, 171, 172, 186, 193, 214, 216, 229

Divulgação científica 11, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 40

E

Eduardo Coutinho 154, 155, 158, 163, 164

Educação Básica 89, 90, 91, 92, 95, 103, 173

Enunciação 20, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 60, 62

Enunciados 36, 38, 41, 44, 46, 48

Estrutura de madeira 173

Etnoarquitetura 173, 174, 178

Existencialismo 89, 91, 92, 93, 94, 98, 102, 104

F

Fantasia 5, 90, 91, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

H

Homofobia 143, 165, 171, 172

I

Identidade negra 69, 78

Influenciadoras Digitais 12, 14, 15, 21, 25, 26, 27, 28

Instagram 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 65

J

Jornalismo 20, 31, 165, 166, 167, 171, 172, 222

L

Lexicologia 51

Língua Inglesa 1, 3, 7, 8, 10, 27, 81, 106, 137

Literatura 59, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 114, 115, 117, 118, 122, 130, 163, 180, 182, 204, 229

Literatura Brasileira 71, 89, 90, 91, 101, 102, 103, 104

M

Madeira 173, 174, 176

Manifestação Popular 179, 188

Maquiagem 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 149, 158

Memória 3, 77, 98, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 154, 156, 157, 159, 162, 163, 179, 184, 189, 229

N

Narrativa 15, 20, 25, 47, 48, 58, 63, 66, 67, 76, 77, 95, 96, 97, 100, 102, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 186, 187, 191, 196, 198, 200

Neologismo 51, 53, 58, 60, 61, 62, 63

Notícia 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

O

Objetividade 29, 31, 33, 34, 35, 36, 39

P

Pajubá 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 150

Poética 77, 95, 118, 119, 120, 121, 129, 131, 198, 219, 228

Protagonismo feminino 105, 106, 108, 111, 115

Q

Queer 132, 133, 137, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 165, 166, 167, 168, 170, 171

R

Religiosidade 179, 180, 181, 184, 185, 186, 189

Romance 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 61, 65, 67, 68, 91, 92, 93, 95, 97, 100, 102, 103, 108, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 129, 130

S

Semântica 4, 50, 51, 53, 66, 67, 68

Semiótica 15, 20, 25, 28, 49, 50, 51, 54, 59, 67, 68, 192

Sociolinguística 132, 133, 136, 147, 148

Subjetividade 29, 31, 33, 34, 36, 39, 40, 51, 65, 92, 93, 97, 139, 197

V

Vernacular 173

 **Atena**
Editora

2 0 2 0